

# Estamos evoluindo?

ISAAC ROITMAN

Professor emérito e coordenador do Núcleo de Estudos do Futuro da Universidade de Brasília, pesquisador emérito do CNPq e membro da Academia Brasileira de Ciências

**E**volução tem origem do latim evolutivo, que significa o desdobramento de alguma coisa. Biologicamente, consiste em um conjunto de modificações em direção a um determinado sentido. Filosoficamente, representa uma alteração progressiva de um ser ou de um sistema em direção a um estado final. Na política, remete um melhoramento gradual de parâmetros sociais, econômicos e políticos de uma sociedade.

A teoria da evolução — darwinismo — indica que a multiplicidade de seres vivos existentes atualmente é fruto da modificação lenta e progressiva de algumas espécies. Essa teoria surgiu no século 19 devido ao estudo de Charles Darwin e Alfred Wallace. Segundo essa teoria, o homem atual — *Homo sapiens* — é o resultado da evolução de espécies mais antigas como o *Homo erectus*. Sobre essa teoria, que é antagonista ao criacionismo, Sigmund Freud escreveu: “Ao longo do tempo, a humanidade teve de suportar dois grandes golpes em sua autoestima. O primeiro foi constatar que a Terra não é o centro do Universo. O segundo ocorreu quando a Biologia desmentiu a natureza especial do homem e o relegou à posição de mero descendente animal”.

No reino animal, somos um dos seres que demoram mais tempo para construir a independência e autonomia para as necessidades vitais. Lentamente, já adultos, construímos uma visão de mundo. No entanto, certas perguntas, que todos fazemos em alguma fase de nossa vida — de onde viemos, qual o significado da vida, para onde vamos —, não têm uma resposta definitiva. Ficamos então inseguros, pois é preciso ter algo em que acreditar para dar suporte a nossa existência. Algumas pessoas têm a religião como suporte absoluto. Outras encaram a vida se apegando ao ceticismo materialista. Algumas enveredam na política e agem orientadas por uma ideologia. Outras são simples espectadoras e mergulham em uma vida passiva, guiadas por valores equivocados difundidos pela mídia e por falsos profetas.

Viver não é ciência exata, é a arte de fazer escolhas. O principal objetivo da vida de cada um é conquistar a própria felicidade e ser um cúmplice na construção da felicidade coletiva. Os problemas humanos têm sua base no modelo e na forma dos relacionamentos. Uma boa fórmula é ter a satisfação das necessidades ao seu alcance, reduzindo os seus desejos. Na dimensão

individual temos um prazo de validade. Porém, como espécie, podemos ter perenidade se aprendermos a respeitar e administrar os limites de nosso planeta.

Infelizmente, apesar do alerta de grandes pensadores e humanistas, não tivemos sucessos em evitar guerras, em extinguirmos a injustiça social e universalizar a ética nas relações humanas. Estamos em uma encruzilhada. Se a raça humana não se aperfeiçoar minimizando a sua maldade, sua mesquinhez e ignorância, ela também não sobreviverá. O direito à existência do homem está diretamente ligada aos valores e às virtudes e tornar-se todos os dias um ser humano melhor. A preservação do planeta para as próximas gerações é prioritária. É preciso ter a consciência de utilizar os recursos naturais com equilíbrio, entender o valor da preservação ambiental, para que o planeta proporcione qualidade de vida no presente e para as futuras gerações. As atitudes, a educação, as ações e a conscientização devem ser as armas para a preservação. Ser ambientalmente responsável é promover a união harmônica entre o desenvolvimento econômico e social do homem com a natureza.

Além disso, precisamos de uma vez por todas conquistar a paz global. O mundo de nossos dias é ameaçado pelo colapso e a destruição. Já temos armas de sobra para cometer essa insanidade. Vivemos um mundo com violências, injustiças, desigualdades e inversões de valores. É preciso conquistar mentes e corações e estabelecer novos paradigmas para termos um mundo novo, com amor e arte que tornam a existência tolerável. Somos todos responsáveis pelo futuro do Brasil e da humanidade. É pertinente lembrar o pensamento de Immanuel Kant: “Toda a reforma interior e toda a mudança para melhor dependem exclusivamente da aplicação do nosso próprio esforço”. Vamos evoluir na direção certa. Vamos construir um Brasil onde o fazer político não seja sinônimo de corrupção. Vamos construir um sistema de educação de qualidade para todas as crianças brasileiras. Vamos erradicar a injustiça social. Vamos todos ser cúmplices de uma evolução virtuosa.



## Natal plural e invisível

ADRIANA KORTLAND-GRANDIN  
Psicóloga clínica e escritora

**T**raduzir uma parte na outra parte — que é uma questão de vida ou morte — será arte? Ferreira Gullar, que acaba de nos deixar, emprestou-me esses versos para inspirar a reflexão sobre as partes aparentemente insolúveis de nossa sociedade atualmente. Somos uma sociedade dividida até a raiz. Em comum: sofrimento, ódio, e falta de tradição democrática.

Meu consultório de psicologia lotou como nunca. Gostaria que o mundo todo fosse um só pescoço, para decepá-lo de uma só vez, disse-me um cliente, citando a frase atribuída a Nero, o imperador romano famoso por ter incendiado a própria cidade. A razão da cólera? Ele explode de indignação pelo mar de lama da corrupção que nos inundou (ou pelo menos, passou a ser conhecido), pelos índices do sonômetro chegando a meio trilhão de reais, pela falta de confiança na maioria das instituições democráticas, pelos pacientes que ele não consegue atender, pois falta quase tudo no hospital onde é médico. O que sobra de nós nesta terra devastada? Estamos exaustos, inflexíveis e com medo, portanto agressivos.

Meu cliente decidiu passar o Natal longe da família, porque por hora é briga na certa. O alto grau de agressões mútuas fala mais do que o código genético, ou uma vida em comum. “Petralhas e coxinhas não se misturam!”, disse ele. Neste cenário polarizado onde cada um tem certeza de que o outro é seu inferno, mas parece não se dar conta de que ele é o inferno do outro que vai infernizá-lo de volta e assim sucessivamente,

envenenamos a atmosfera na qual respiramos, para além do que a concretude da crise já nos avassala.

Mas família é família, e cai bem um presente, nem que seja depois das festas. Alguma sugestão?, perguntou. Várias, respondi: quietude, pausa, repouso, e quilos de tolerância ativa. Pelo menos é este o tipo de presente que decidi dar e pedir. Nada material, só o invisível e plural.

Tolerância ativa, o desafio democrático difícil de aprender. Não basta eu saber que existem pessoas de opiniões políticas, religiosas, ou de sexualidade diferente da que penso ser certa. Se logo depois acrescento ao meu pensamento o famoso complemento desde que não chegue perto de mim, já exterminei o outro, que nem Nero. A não aceitação das diferenças impede a vida de acontecer. Somos quem somos, porque houve muita mistura antes. A coexistência de diferenças — tolerância ativa — é o pilar de uma sociedade democrática.

Meu cliente perpetua as discussões em sua mente — tipo metralhadora giratória — e nas horas vagas se mune de argumentos para o próximo combate. Tenho compaixão por ele. Não é pena dele. É latim. Compaixão: sentir junto. Conheço bem o que ele sente, embora esteja do outro lado, o lado que ele culpa e gostaria de exterminar.

Não existe humanidade sem multiplicidade. O eu se constrói na mistura permanente, para além do gosto pessoal. Acontece que não nos damos conta da amálgama que nos compõe, por que herdamos pacotes plurais sem sabê-lo. Já foram integrados.

Exemplo oportuno: Natal. A cena construída para o dia 25 é de um pinheiro decorado, um Papai Noel de vermelho e branco, presentes. Influências distintas, se não opostas. A festa comemora o nascimento do deus dos cristãos, mas a data em si é de uma festa pagã, a árvore também, e o Papai Noel gera contradição entre nutricionistas. Se essas influências diversas nos estivessem alcançando agora, pela primeira vez, não imagino que seriam aceitas de imediato. No entanto, nada disso acontece frente às alegorias natalinas. Herdamos o pacote pronto, integrado, e ele nos é natural.

Com relação ao pacote democrático, não o herdamos pronto. Pelo contrário. Herdamos o pacote por fazer. O pacote pluralidade é trabalho nosso. Traduzir-se uma parte na outra parte — que é uma questão de vida ou morte — será arte? Interpretando livremente Gullar, estamos lidando agora com vida ou morte da democracia recém-nascida, estamos lidando com a arte da transformação de nossa herança cultural inflexível, dividida e autoritária, produto de cinco séculos de imposições diversas, você sabe com quem está falando? Eu prendo, bato e arrebeito! Vou acabar com a tua raça!

A arte seria conseguir a coexistência entre partes (que não se gostam, e nem precisa), mas concordam em dividir o espaço comum da democracia, a qual, segundo Churchill, é a pior forma de governo imaginável, à exceção de todas as outras que foram experimentadas. Que venha o Natal e que nossas ações possam ser, na medida do possível, plurais e sensíveis.



ARI CUNHA

DESDE 1960

VISTO, LIDO E OUVIDO

aricunha@dabr.com.br  
com Circe Cunha // circecunha.dfg@dabr.com.br

## Nas mãos do Ministério Público e da Polícia Federal

Quando se fala da Operação Lava-Jato, os números são superlativos e rondam a casa dos bilhões de reais, surpreendendo até mesmo os investigadores do rumoroso caso. E os valores se referem apenas ao que foi surrupiado de uma única estatal, a Petrobras. Em palestra realizada no Colégio Brasileiro de Cirurgiões em Curitiba, no segundo semestre deste ano, o procurador da República Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da operação, ao fazer um breve balanço do que foi levantado até então, comparou os casos de corrupção que têm vindo à tona com um iceberg, no qual a parte mais volumosa desta enorme montanha flutuante ainda não é visível e permanece escondida e desafiadora abaixo do fio d'água.

Sobre a parte submersa ainda resta uma série de interrogações que só o tempo e as investigações poderão esclarecer. Apenas em relação às propinas pagas, o que se apurou até aqui supera R\$ 6,2 bilhões. Segundo dados da própria Organização das Nações Unidas (ONU), anualmente, são desviados do Brasil, por meio da corrupção, cerca de R\$ 200 bilhões. O problema é que, com valores tão formidáveis, os serviços públicos que deveriam ser prestados à população são reduzidos ao mínimo possível.

Pior do que a quantidade de serviços que deixam de se oferecidos aos brasileiros a cada ano, é a qualidade dos poucos que são prestados. “A corrupção nos afeta de modo pessoal”, disse o procurador, para quem é preciso que a sociedade conheça melhor esse que é hoje nosso maior e mais perigoso inimigo.

Especialistas são unânimes em afirmar que será preciso, no mínimo, uma década para que os níveis satisfatórios de desenvolvimento voltem à normalidade e o país possa experimentar um crescimento satisfatório. Sem isso, toda uma geração de brasileiros será seriamente afetada. Os estragos provocados pela corrupção sistemática vão muito além de números e cifras. Essa nossa antiga mazela nos afeta muito mais do que as doenças endêmicas e a desnutrição. Seus efeitos são deletérios e perpassam de alto a baixo toda a população, fazendo estragos de tal monta, que são impossíveis de serem quantificados. Em termos da própria organização do Estado, é possível dizer que a corrupção detectada até agora tem minado a credibilidade e mesmo a legitimidade dos Poderes da República. E isso é seriíssimo. As consequências podem ser catastróficas para o próprio país. Apenas com as seqüências de delações que estão vindo a público, por gente que ocupou os mais altos cargos na direção do país e pelos empresários das maiores companhias brasileiras, já nos permitem afirmar que fomos e continuamos a ser governados por uma classe de corruptos dos mais variados matizes, alojada nos mais diversos postos de comando da nação, e ainda com capacidade de provocar estragos de grande monta, inclusive, com poder de lançar água fria sobre a fervura das operações do Ministério Público e da Polícia Federal.

### »» A frase que não foi pronunciada

“O meu sonho é dormir!”

A todos os trabalhadores da madrugada

### Enrascada

» R\$100 bilhões às teles. Parece que Papai Noel vai ter que pegar o presente de volta. Isso, se depender do senador Roberto Requião. Ele está aassedando cada colega do plenário para divulgar o voto.

### CVV

» Serviço 24h, em todos os dias da semana. O Centro de Valorização da Vida, coordenado por Gilson Moura, tem por objetivo atender pessoas que precisam de apoio emocional. Mas as maiores vitórias têm sido os suicídios evitados. Com uma equipe bem preparada, a capital do país conta com um serviço valioso.

### Fogos

» Um dos conselhos do tenente-coronel do Corpo

de Bombeiros do Distrito Federal, Ricardo Viana Barreto, é que se adquiram fogos de artifício em locais devidamente registrados. Esse é o primeiro passo para evitar acidentes nessa época do ano.

### Papel social

» O secretário da Criança, Aurélio Araújo, comentou, na Rádio Nacional, o projeto de capacitação de jovens em informática com total apoio da Cisco. Dentro da necessidade de reinserção da juventude na sociedade, ao concluir o curso, o certificado será aceito em mais de 140 países, com possibilidade de emprego on-line. Por enquanto, a unidade do Recanto das Emas tem servido como projeto-piloto. A intenção é estender a parceria com a Cisco a outras regiões administrativas.

### »» História de Brasília

O YSB é um DC-6B da Real, que saiu ontem à noite do Rio para Brasília. Sofreu uma pane de instrumentos, perdeu a rota, e ficou voando sem saber aonde. Já de madrugada, dois Convairs o localizaram e o “reboaram” para o aeroporto de Congonhas, onde chegou em apenas 10 minutos de disponibilidade. (Publicado em 20/9/1961)